

# Segurança cibernética para os portos

Trabalhar com sistemas de proteção de dados é indispensável aos negócios de comércio exterior; especialista detalha riscos

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

O gerenciamento de risco cibernético nos portos é indispensável à manutenção do fluxo comercial internacional, uma vez que 90% das cargas negociadas no mundo passam pelos complexos portuários. Para o especialista em Inteligência, Cibersegurança e Proteção de Dados Carlos Albuquerque, a comunidade portuária precisa conhecer e investir em segurança cibernética para proteger os negócios.

O especialista fez uma palestra com o tema Cibersegurança nos Terminais Portuários. A iniciativa foi do Comitê de Segurança da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).

Segundo Carlos Albuquerque, a cibersegurança envolve, além da proteção de dados, os sistemas digitais de controle operacional e de segurança da navegação. O especialista alertou que as ameaças cibernéticas são uma realidade e que os atores do setor portuário precisam obter mais conhecimento sobre o tema.

"O risco cibernético não é um risco de TI (Tecnologia da Informação), é um risco de negócios. Muita gente confunde isso. O transporte marítimo é responsável por 90% da carga em todo o mundo. Os terminais são plataformas de exportação. Então, a segurança cibernética é fundamental para contribuir para a continuidade do negócio".

## ATAQUES

Albuquerque destacou que os terminais portuários devem se atualizar e implementar as medidas necessárias para a proteção de suas estruturas. E explicou que os alvos dos ataques podem ser sistemas de tecnologia operacional e a conexão com uma gama de equipa-

## CONPORTOS

Hoje, no País, há 53 terminais portuários em conformidade com a Resolução 53/2020 da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), que trata de Gestão de Riscos, Segurança Cibernética e Atos Ilícitos nos terminais. A norma permite que um porto nacional seja espelho de um internacional em conformidade, criando uma cadeia de suprimentos segura.

mentos, como, por exemplo, guindastes, terminais, sistemas de portões, sistemas de combustíveis, câmeras etc.

## AVANÇOS

Contudo, Albuquerque salientou que o Brasil tem avançado no entendimento da importância da segurança no setor portuário, o que abrange dados e informações estratégicas.

Hoje, no País, há 53 terminais portuários em conformidade com a Resolução 53/2020 da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), que trata de Gestão de Riscos, Segurança Cibernética e Atos Ilícitos nos terminais. "A norma permite que um porto nacional seja espelho de um internacional em conformidade, criando uma cadeia de suprimentos segura", explicou.

Porém, o especialista enfatizou que ainda há muito a se avançar sobre o assunto em todo o mundo.



Transporte marítimo é responsável por 90% da carga do mundo. Para especialista, investir em segurança é fundamental para o negócio

## Desigualdade é desafio no setor

### CONTRIBUIÇÃO

O diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, destacou que o especialista trouxe exemplos internacionais, como um ataque de hackers iranianos ao Porto de Londres, mas também citou que tentativas de invasão a sistemas portuários são identificadas diariamente aqui no Brasil. "Foi uma palestra enriquecedora para os associados e outros atores do setor, que contribuirá para uma análise mais profunda, por parte de cada empresa, de medidas que devem ser adotadas para a condução segura dos seus negócios".

ligência, Cibersegurança e Proteção de Dados Carlos Albuquerque.

Um retrato, porém, ainda distante da maioria dos países, inclusive do Brasil. "Apesar de a primeira resolução da International Maritime Organization (IMO) ser de 2016 e estarmos em 2024, ainda encontramos

uma necessidade muito grande em conscientizar sobre ameaças e vulnerabilidades".

O especialista diz que é necessário implementar sistemas de proteção e segregação de redes atualizados. "O crime evoluiu, as ameaças evoluíram. Então, agente não pode ter a mesma

segurança cibernética de dez anos atrás".

Para o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, a palestra trouxe elementos importantes aos terminais.

"Vivemos um momento desafiador em relação às ameaças cibernéticas em todo o mundo. E no setor portuário não é diferente. O Albuquerque trouxe exemplos internacionais, como um ataque de hackers iranianos ao Porto de Londres, mas também citou que tentativas de invasão a sistemas portuários são identificadas diariamente aqui no Brasil. Ou seja, não é algo distante da nossa realidade", comentou. (BF)